



Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: AUH5861 - 3 Tipo: POS

Nome: Paisagem Cultural Brasileira: Encontros, Trocas e Hibridismos

Área: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo (16133)

Datas de aprovação:

CCP: 07/02/2022 CPG: 16/02/2022 CoPGr:

Data de ativação: 16/02/2022 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 135 h Teórica: 5 h Prática: 2 h Estudo: 2 h

Créditos: 9 Duração: 15 Semanas

652370 - Euler Sandeville Junior - 16/02/2022 até data atual

Responsáveis: 2806019 - Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno - 16/02/2022 até data atual

5065670 - Dante Luiz Martins Teixeira - 16/02/2022 até data atual

Objetivos:

1. Examinar a paisagem cultural brasileira desde uma perspectiva interdisciplinar, articulando as áreas de Ciências Naturais, História, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Humanas e Sociais;
2. Ressaltar a multiplicidade de fontes de informação existentes sobre o assunto e desenvolver uma visão crítica sobre a falta de integração observada entre as várias áreas do conhecimento envolvidas;
3. Analisar o processo que levou à construção da paisagem cultural brasileira existente nos dias de hoje, ressaltando as principais mudanças observadas ao longo do tempo;
4. Discutir a natureza da paisagem cultural brasileira contemporânea como produto de profundas alterações e numerosos intercâmbios levados a cabo com diferentes biotas e contextos sociais, fruto da constante circularidade de sujeitos, objetos e espécies;
5. Examinar as tendências atuais e perspectivas futuras.

Justificativa:

Na contramão de uma história eurocêntrica, os "encontros" (CERTEAU, 1990) e trocas culturais em escala "global" (BROTTON & JARDINE, 2000; BROTTON, 2009; GOODY, 2010) têm inspirado cada vez mais questões, resultando em paisagens culturais híbridas, fruto da ampla circulação de sujeitos, artefatos, ideias, formas e espécies da fauna e da flora. Ancorada nos recentes conceitos de "Paisagem Cultural", "Encontros Culturais" e "História Global", a disciplina visa ensinar a ler e desconstruir, nas "rugosidades" do espaço (SANTOS, 1994), processos de interação entre o fazer humano e a natureza em uma perspectiva de longa duração (BRAUDEL, 1979a, 1979b). A partir da década de 1970, as relações dos homens com o "mundo natural" passaram a despertar cada vez mais interesse, dando margem ao aparecimento de trabalhos

mais abrangentes ligados ao estudo da paisagem (e.g. SCHAMA, 1996) da expansão europeia (e.g. CROSBY, 1986, 1994, 2003; GERBI, 1975; TURNER, 1983). Não obstante, abordagens que levem em conta a paisagem natural e suas interações ainda são muito escassas em nosso país, mesmo considerando o aparecimento de análises recentes voltadas sobretudo para a destruição da chamada "Mata Atlântica" (e.g. DEAN, 1995). Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, o presente curso pretende discutir tanto a natureza da paisagem cultural brasileira quanto as mudanças observadas ao longo da história até sua conformação atual, tendo como pano de fundo os testemunhos produzidos desde o século XVI - cronistas, naturalistas viajantes, cartógrafos etc. - até as mídias atuais - cinema, audiovisuais, fontes impressas, literatura especializada etc.



Relatório de Dados da Disciplina

Conteúdo:

Disciplina ofertada em formato híbrido. As aulas, quando on-line, serão síncronas Porcentagem de aulas presenciais: 53%; Porcentagem de aulas on-line: 47%

Apresentação do curso. Paisagem Brasileira e Brasis. Imaginário Medieval, Paraíso e a Invenção da América. Islão, Europa, Império Luso como laboratório do mundo.

O Brasil dos Holandeses: arqueologia do mapa G. Marcgraaff e a História Naturalis Piso e Marcgraaff e Post.

Paisagens no plural I: Sertões do Norte.

Paisagens no plural II: Sertões do Poente e Sertões de Mar a Mar. Paisagens transfronteiriças I: Amazônia.

Paisagens transfronteiriças II: Conexões Platinas.

Viajantes e as expedições científicas no início do século XIX. Paisagem, arte e fotografia no século XIX.

Comissões e Expedições no Segundo Império e Primeira República. Modernidade, natureza e território.

Paisagem, artes e cinema. Paisagem, artes e cinema.

A invenção do Brasil na Historiografia: O Brasil como problema.

Fontes primárias, envolvendo documentos visuais e textuais, serão disponibilizados para o aluno em plataforma Moodle USP E-Disciplinas e Google Drive.

A plataforma utilizada para transmissão de aulas síncronas será o Google Meet.

A presença na Universidade será obrigatória nas aulas presenciais, e nelas estarão presentes professores e alunos.

A interação entre aluna/aluno e professora/professor se dará somente durante as aulas.

Metodologias ativas de ensino, atividades de cooperação e colaboração entre os alunos serão mobilizadas, por meio de seminários sobre documentação primária e interpretação de filmes.

A forma de controle da frequência nas aulas será remota ou presencial, de acordo com as aulas, lembrando que alunos têm que atender a frequência mínima de 75% na disciplina.

É obrigatória a disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos nas aulas remotas para garantir a interação.

A FAU-MARANHÃO encontra-se com infraestrutura adequada para acesso à plataforma Google Meet (sala de aula com infraestrutura de multimídia; equipamentos necessários a participação dos alunos e outros) quando for necessário acionar algum docente convidado remotamente.

Bibliografia:

AMARAL, L., 1939-1940. História Geral da Agricultura Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

ARNOLD, D., 1996. The Problem of Nature: environment, culture and European expansion. Cambridge: Cambridge University Press.

BETHENCOURT, F., 1998. História da expansão Portuguesa. Navarra: Círculo de Leitores.

BETHENCOURT, F. & CURTO, D. R. (ed), 2007. Portuguese Oceanic Expansion, 1400- 1800. Cambridge University Press.

BELLUZZO, A M. 1994. O Brasil dos Viajantes. São Paulo: Metalivros.

BLOCH, M, 1968. Les caracteres originaux de l'Histoire Rurale Française. Paris: Armand Collins. BRAUDEL, F., 1979a.

Civilisation Matérielle, Économie et Capitalisme. Paris: Armand Collins.

Tome I. Les Structures du Quotidien.

BRAUDEL, F., 1979b. Civilisation Matérielle, Économie et Capitalisme. Paris: Armand Collins. Tome II: Les Jeux de l'Échange.



Relatório de Dados da Disciplina

BROTTON, J., 2003. Trading territories: mapping the early modern world. London: Reaktion Books.

BROTTON, J. & JARDINE, L. 2000. Global Interests: Renaissance art between East and West. London; Reaktion Books-Picturing History.

BROTTON, J., 2009. O Bazar do Renascimento: Da Rota da Seda a Michelangelo. São Paulo: Grua. BURKE, P., 2010. Hibridismo Cultural. Madrid: Akal Ediciones.

CARITA, H. & CARDOSO, A. H. Tratado da grandeza dos jardins em Portugal ou originalidade e desaires desta arte. 2... ed. Venda Nova: Bertrand Editora, 1998.

CERTEAU, M. de. 1990. L 'invention du quotidien. Paris: Éditions Gallimard.

CERTEAU, M. de, 2008. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária. CHARTIER, R., 2009. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora. CHOAY, F., 2001. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP.

CLARK, K., 1966. Landscape into Art. Harmondsworth: Penguin Books.

CROSBY Jr., A.W., 1986. Ecological Imperialism: the biological expansion of Europe, 900- 1900. Cambridge: Cambridge University Press.

CROSBY Jr., A.W., 1994. Germs, seeds and animais: studies in Ecological History. New York: M.E. Sharpe.

CROSBY Jr., A.W., 2003. Columbian exchange: biological and cultural consequences of 1492. Praeger: Westport.

DEAN, W., 1996. A Ferro e Fogo: A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras.

FERRÃO, J.E.M., 2005. A aventura das plantas e os Descobrimentos Portugueses. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical.

FUNARI, P. P., 2007. Teoria e a arqueologia histórica: a América Latina e o mundo. Vestígios, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 49-56.

FUNARI, P. P. & NOELLI, F.S., 2005. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto. FURTADO, C., 1959. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

GARCIA, J.C. (Org.), 2002. A Mais Dilatada Vista do Mundo: Inventário da coleção cartográfica da Casa da Ínsua. Lisboa: CNCDP.

GERBI, A., 1955. La disputa de/ Nuovo Mondo: storia di una polemica 1750-1900. Milano: Riccardo Ricciardi.

GERBI, A., 1975 La natura delle Indie Nuove: Da Cristoforo Colombo a Gonzalo Fernández de Oviedo. Milan: Adelphi Edizione.

GIANESELLA, R., 2008. Paisagens no Tempo: vilas litorâneas paulistas. Tese (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GOODY, J., 2010. Renaissances: the one or the many? New York: Cambridge University Press.

GROVE, R.H., 1995. Green Imperialism: Colonial Expansion, Tropical Island Edens and the Origins of Environmentalism 1600-1860. Cambridge: Cambridge University Press.

HAUDRICOURT, A.G. & HÉDIN, L., 1987. L'homme et les Plantes Cultivées. Paris: Éditions A.M. Métailié.

HOEHNE, F.C., 1937. Botânica e Agricultura no Brasil no Século XVI. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

HORDEN, P. & PURCELL, N., 2000. The corrupting sea: a study of Mediterranean history. Oxford: Blackwell.

HUECK, K., 1972. As Florestas da América do Sul. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo & Editora Polígono.

KRECH, S. McNEILL, J.R. & MERCHANT, C. (Ed.), 2004. Encyclopedia of world environmental history. New York:



Relatório de Dados da Disciplina

Routledge.

KUPPERMAN, K.O. (Ed.), 1997. America in European consciousness, 1493-1750. Chapel Hill: University of North Carolina Press.

LEVENSON, J.A. (Ed.), 1991. Circa 1492: Art in the Age of Exploration. Yale University Press.

LEVENSON, J.A. (Ed.), 2007. Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th to 17th centuries. Washington DC: Smithsonian Books.

LOPES, F. & CORREIA, M.B., 2004. Patrimônio arquitetônico e arqueológico: cartas, recomendações e convenções internacionais. Lisboa: Livros Horizonte.

MAGALHÃES, B. de, 1935. Expansão Geográfica do Brasil Colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MARSH, G.P., 1965. Man and Nature. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

MATTOSO, J. (Org.), 2010. Patrimônio de Origem Portuguesa no Mundo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MONTEIRO, J.M., 1994. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras.

MORAIS, F., 2001. O Brasil na visão do artista: a Natureza e as Artes Plásticas. São Paulo: Prêmio Editorial.

MOREIRA, R., 1998. A arte luso-brasileira: modelos, sínteses, autonomia. In: BETHENCOURT, F. & CHAUDHURI, K. (Org.), história da expansão Portuguesa. Navarra: Círculo de Leitores. Vol. 111, p. 463- 493.

NORBERG-SCHULZ, C., 1984. Genius Loci: towards a phenomenology of Architecture. Rizzoli.

PERLIN, J., 1989. A Forest Journey: The Role of Wood in the Development of Civilization. New York: W.W. Norton.

PETRONE, P., 1995. Aldeamentos Paulistas. São Paulo: EDUSP.

PLANHOL, X DE., 2007. Le paysage animal: l'homme et la grande faune. Une zoogéographie historique. Paris: Fayard.

PRADO JÚNIOR, C., 1957. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense. PROUS, A., 1992. Arqueologia brasileira. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

RADKAU, J., 2008. Nature and Power: A Global History of the Environment. Cambridge: Cambridge University Press.

REIS FILHO, N.G., 2000. Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial. São Paulo: EDUSP & Imprensa Oficial.

RIZZINI, C.T., 1976. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo: HUCITEC & Editora da Universidade de São Paulo.

RUSSELL-WOOD, A.J.R., 1992. The Portuguese Empire, 1415-1808: a world on the move. Manchester: Carcanet Press & Fundação Calouste Gulbenkian.

SANTOS, M., 2008. A natureza do espaço. 4a.ed. São Paulo: EDUSP.

SCATAMACCHIA, M.C.M., 2005. Cananéia tem história. Cananéia: Prefeitura Municipal de Cananéia.

SCATAMACCHIA, M.C.M., 1990. A tradição policrômica no leste da América do Sul evidenciada pela ocupação Guarani e Tupinambá: fontes arqueológicas e etna históricas. Tese (Doutorado). Departamento de Antropologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCATAMACCHIA, M.C.M. & UCHÓA, D.P., 1993. O contato euro-índigena visto através de sítios arqueológicos do Estado de São Paulo. Revista de Arqueologia, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 153-173.

SCAZZOSI, L., 2003. Le paysage, un document et un monument. Naturopa n. 99: 30-31, SCHAMA, S., 1995. Landscape and memory. New York: Vintage Books.

SCHIAVETTO, S.N. de O., 2003. A arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. São Paulo: Annablume.



Relatório de Dados da Disciplina

SCHIEBINGER, L., 2004. *Plants and Empire: Colonial Bioprospecting in the Atlantic World*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

SCHIEBINGER, L., & SWAN, C., 2005. *Colonial Botany: Science, Commerce, and Politics in the Early Modern World*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

SIMMONS, I.G., 1979. *Biogeography: Natura! & Cultural*. London: Edward Arnold. THOMAS, K., 1983. *Man and Natural World: A History of the Modern Sensibility*. New York: Pantheon Books.

TURNER, F., 1983. *Beyond geography: the Western Spirit against Wilderness*. New Brunswick: Rutgers University Press.

WILLIAMS, M., 2006. *Deforesting the Earth. From Prehistory to Global Crisis, an abridgment*. Chicago: University of Chicago Press.

Forma de avaliação:

Considerando a natureza multidisciplinar da matéria proposta, a participação dos alunos, a leitura de textos e análise de documentos escritos, artísticos e cinematográficos e a apresentação de seminários são estratégias didáticas para aferição da aprendizagem dos conteúdos ministrados.

O Trabalho Final consistirá num artigo de 1.600 palavras para revista especializada, incorporando as contribuições teórico-metodológicas da disciplina e interesses de pesquisa dos alunos = 6 pts. (individual).

Leitura de textos e análise de documentos escritos, artísticos e cinematográficos e a apresentação

Observação:

No início da disciplina os responsáveis dialogarão com a turma sobre a eventual necessidade de haver estrutura disponível na unidade para acesso dos alunos ao sistema remoto de ensino.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial
